

Questão 60

No conto “O espelho”, de Machado de Assis, o esboço de uma nova teoria sobre a dupla natureza da alma humana é apresentado por Jacobina. A personagem narra a situação em que se viu sozinha na casa da tia Marcolina.

“As horas batiam de século a século no velho relógio da sala, cuja pêndula, *tic-tac, tic-tac*, feria-me a alma interior como um piparote contínuo da eternidade.”

Considerando os indicadores da passagem do tempo na citação, é correto afirmar que

- a) o movimento oscilante do pêndulo do relógio expressa a duplicidade da alma interior.
- b) o som do velho relógio da sala materializa acusticamente a longevidade da alma interior.
- c) a sonoridade repetitiva do pêndulo intensifica as aflições da alma interior.
- d) o contínuo batimento das horas sugere o vigor da alma interior.

RESPOSTA

Alternativa: C

No trecho do conto de Machado de Assis, os marcadores temporais estão representados na onomatopeia “*tic-tac, tic-tac*” e, segundo o narrador, ferem-lhe “a alma interior como um piparote contínuo da eternidade.” Depreende-se daí que havia uma interferência da sonoridade objetiva gerada pelas batidas do relógio na percepção subjetiva da personagem, que percebia sua alma ferida. Portanto, “a sonoridade repetitiva do pêndulo intensifica as aflições da alma interior.”